



Mestrado em Relações Internacionais

Violências, Paz e Segurança

Ano letivo 2021/2022

Docente:

Miguel Borba de Sá – mbds@fe.uc.pt

Horário de atendimento: combinar por *email*

Objetivos da aprendizagem:

A unidade curricular visa expor os estudantes às principais escolas de pensamento nas áreas da paz, violência e segurança, especialmente naquilo que dialogam com a disciplina de Relações Internacionais. Visa ainda perceber quais os conceitos centrais a estas abordagens e de que modo estes vêm acompanhando os desenvolvimentos teóricos nestas áreas de estudo. Pretende-se com esta unidade curricular que o/a estudante adquira conhecimentos fundamentais relativos aos pressupostos teóricos e conceptuais, autores, obras de referencia e debates, desenvolva capacidade argumentativa, e adquira competências de análise crítica, quer em termos teóricos, quer em termos de análise da realidade internacional. Além do enquadramento teórico dos temas, privilegia-se a análise de conteúdo e o debate de contexto baseados em obras influentes e/ou casos de estudo relevantes nas diferentes áreas.

Avaliação:

Duas avaliações escritas, cada uma com valor de 50% da nota final. Os alunos serão convidados a usar, pelo menos, três autores da bibliografia obrigatória para analisar uma reportagem e/ou passagens de obras relevantes. Avaliação individual, por escrito, submetida no Nónio. Limite de palavras: 4 mil (incluindo notas e referências).

1ª Avaliação: 15/outubro

2ª Avaliação: 26/Novembro

Observação: Trabalho plagiados serão anulados. O/A estudante fica impedido/a de realizar a avaliação a esta unidade curricular no corrente ano letivo.

Programa do curso: planificação das sessões e leituras prévias para discussão:

24/set – Apresentação do MRI e sessão de boas-vindas.





Conferência de abertura: Sala Keynes, 15h.

Violence dynamics after the Peace Agreement in Colombia: former-guerrilla fighters' assassinations and social leaderships (2016-2021), por Jerónimo Ríos Sierra - Universidad Complutense Madrid.

Módulo 1 – Os campos de estudo e as tradições pensamento sobre Segurança nas Relações Internacionais.

01/out – Sessão de início do curso: o ‘Dilema da Segurança’.

Apresentação do programa, bibliografia e metodologia de avaliação. Mapeamento das Teorias de Relações Internacionais como base para a interpretação e análise dos debates a desenvolver ao longo do semestre: autores de referência, conceitos-chave, contributos e principais críticas.

Herz, John. (1950) “Idealist Internationalism and the Security Dilemma”. *World Politics*, vol. 2. n.2, pp. 157-180.

08/out – As perspectivas tradicionais sobre segurança: realismo e liberalismo.

Walt, Stephen (1991), “The Renaissance of Security Studies”, *International Studies Quarterly*, vol. 35(2), pp. 211-239.

Doyle, Michael. (1997) *Ways of War and Peace: Realism, Liberalism and Socialism*. New York/London: Norton & Co., pp. 205-212.

15/out – A escola de Análise de Conflitos

Ramsbotham, Oliver; Woodhouse Tom; Miall, Hugh (2011), *Contemporary Conflict Resolution*. London: Polity, pp. 3-31;78-105.

Ryan, Stephen (2003) “Peace and conflict studies today”, *Global Review of Ethnopolitics*, vol. 2(2), p. 75-82.

22/out - A Escola de Copenhaga: securitização e complexos regionais de segurança.

Buzan, Barry; Waever, Ole; Wilde, Jaap (1998). *Security: a new framework for analysis*. Boulder: Lynne and Rienner Publishers (Introduction, Chapters 1 and 2 – Security Analysis; Conceptual Apparatus).

Guzzini, Stefano. (2015). “A história dual da securitização”. In: Barrinha, André; Freire, Maria Raquel (orgs.) *Segurança, Liberdade e Política: Pensar a Escola de Copenhaga em Português*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

29/out - Os Estudos Críticos de Segurança Internacional: Pós-positivismo e análise de discurso.

Fierke, K.M. (2007), *Critical Approaches to International Security*. Cambridge: Polity (Chapter 1 – Definitions and Redefinitions).





Doty, Roxanne. (1993). "Foreign Policy as Social Construction: A Post-Positivist Analysis of U.S. Counterinsurgency Policy in the Philippines". *International Studies Quarterly*, Vol. 37, n.3, pp. 297-320.

Weldes, Jutta (1999), "The cultural Production of Crises: US identity and Missiles in Cuba". In: Weldes et al. *Cultures of insecurity: States, Communities and the Production of Danger*. Minneapolis: University of Minnesota Press, p. 35-62.

Módulo 2 - Os Estudos para a Paz

05/nov – Pressupostos epistemológicos e metodológicos dos Estudos para a Paz.

Galtung, Johan (1964) "An Editorial", *Journal of Peace Research*, vol. 1(1), pp.1-4.

Galtung, Johan (1969) "Violence, Peace and Peace Research", *Journal of Peace Research*, vol. 6(3), p. 167-191.

12/nov – Os Estudos da Paz em perspectiva histórica e meta-teórica: ciência e normatividade.

Lawler, Peter (2008) "Peace Studies", In: Williams (ed.) *Security Studies: An Introduction*. New York: Routledge, p. 73-88.

Farmer, Paul (2004) "Anthropology of Structural Violence", *Current Anthropology*, vol. 45(3), p. 305-325.

19/nov – A emergência da Paz Liberal: entre a academia e os centros de tomada-de-decisão.

Boutros-Ghali, Boutros (1993). "An Agenda for Peace: One Year Later". *Orbis*, vol.37, n.3, pp. 323-332.

Global Center for the Responsibility to Protect. "The Responsibility to Protect: a background briefing". New York: CUNY – Ralph Bunche Institute for International Studies, s/d, pp.1-4.

Power, Samantha (2001). "Bystanders to Genocide: why the United States let the Rwandan tragedy happen". *The Atlantic Monthly* (online), Sep. 2001, p.1-31.

Ignatieff, Michael (2002). "Nation-building lite". *New York Times*, July 28th, section 6, p. 26.

26/nov – A Era da Paz Liberal: a paz-como-governança e o "peacebuilding consensus".

Paris, Roland. (2000) "Broadening the Study of Peace Operations". *International Studies Review*, vol. 2, n. 3, p. 27-44





Chesterman, Simon (2003) “You, the People: The United Nations, Transitional Administration, and State-building”. Project on Transitional Administrations – Final Report. *International Peace Academy*, pp. 1-16.

Richmond, Oliver (2006) “The Problem of Peace: Understanding the Liberal Peace”. *Conflict, Security and Development*, vol. 6(3), pp. 291-314.

03/dez – Da segurança político-militar à Segurança Humana

Paris, Roland (2001) “Human Security: Paradigm Shift or Hot Air?”, *International Security*, vol. 26(2), pp. 87-102.

Duffield, Mark. (2007) *Development, Security and Unending War: governing the world of peoples*. London: Polity Press, pp. 111-132.

10/dez – A ‘virada local’ nos Estudos para a Paz

Richmond, Oliver; Mitchell, Audra (2011). “Towards a Post-Liberal Peace: Exploring Hybridity Via Everyday Forms of Resistance, Agency, and Autonomy”. In: Richmond, Oliver; Mitchell, Audra (eds.) *Hybrid Forms of Peace: From the ‘Everyday’ to Post-Liberalism*. London: Palgrave Macmillan, pp. 1-30.

De Coning, Cedric (2018) “Adaptive peacebuilding”, *International Affairs*, vol. 94(2), pp. 3-1-317.

Chandler, David. (2015) “Resilience and the ‘everyday’: beyond the paradox of ‘liberal peace’”, *Review of International Studies*, vol. 41(1), pp. 27-48

17/dez – Abordagens hiper-críticas à Paz Liberal

Pugh, Michael (2005) “The political economy of peacebuilding: a critical theory perspective”. *International Journal of Peace Studies*, vol. 10(2), pp. 23-42.

Sabaratham, Meera (2013) “Avatars of Eurocentrism in the critique of the Liberal Peace”, *Security Dialogue*, 44(3), pp. 259-278.

Värynen Tarja. (2010) “Gender and Peacebuilding”. In: Richmond, Oliver. (ed.). *Palgrave advances in peacebuilding: critical developments and approaches*. London: Palgrave Macmillan.





Filmes para discussão (assistir em casa, debater em sala ao longo do semestre).

Morel, Pierre (2015), “The Gunman”, Estados Unidos da América, 1h55min.

Peck, Raoul (2013) “Fatal Assistance”, Estados Unidos da América, 1h37min.

Bibliografia suplementar:

Berents, Helen (2015) “An embodied everyday peace in the midst of violence”. *Peacebuilding*, vol. 3(2), pp. 1-14.

Doyle, Michael (1983), “Kant, liberal legacies and foreign affairs (I)”, *Philosophy and Public Affairs*, vol. 12(3), p.205-235.

Chandler, David (2010) “The uncritical critique of ‘liberal peace’”, *Review of International Studies*, vol. 36(1), pp. 137-155.

Gaspar, Des (2005) “Securing Humanity: situating ‘Human Security’ as Concept and Discourse”, *Journal of Human Development*, 6(2), pp. 221-245.

Duffield, Mark (2001) *Global Governance and the New Wars: the merging of development and security*. London: Zed Books (Chapter 2 – p. 22-43).

Ikenberry, John; Moravcsik, Andrew. (2004) “Liberal Theory and the politics of security in Northeast Asia”. Paper prepared for the Ford Foundation Project on Non-Traditional Security. Seoul, South Korea, January 30th 2004.

Jackson, Richard (2005), *Writing the War on Terrorism: Language, Politics and Counter-Terrorism*. Manchester: Manchester University Press (Chapter 2 – Writing September 11th 2001)

MacDonald, Matt (2002) “Human Security and the Construction of Security”, *Global Society*, vol. 16(3), pp. 277-295.

MacGinty, Roger; Richmond, Oliver (2015) “The fallacy of constructing hybrid political orders: a reappraisal of the hybrid turn in peacebuilding”. *International Peacekeeping*, vol. 3(2), pp. 219-239.

Mearsheimer, John (2011), “Realists as Idealists”, *Security Studies*, 20(3), pp. 424-430.

Nogueira, João (2017) “From failed states to fragile cities: redefining spaces for humanitarian practice. *Third World Quarterly*, vol. 38(7), pp. 1437-1453.

Paris, Roland (2010) “Saving Liberal Peacebuilding”, *Review of International Studies*, vol. 26, p. 337-365.





Sabaratnam, Meera. (2011). 'A Liberal Peace? The Problems and Practices of Peacebuilding. In: Campbell, S., Chandler D. and Sabaratnam, M. (Eds.), *The Liberal Peace? A Brief Intellectual History of International Conflict Management, 1990-2010*. London: Zed Books.

Seitenfus, Ricardo (2006). "Elementos para uma diplomacia solidária: a crise haitiana e os desafios da ordem internacional contemporânea". *Carta Internacional*, vol. 1, n.1, pp. 5-12.

Zehfuss, Maja (2012) "Culturally sensitive war? The Human Terrain System and the seduction of Ethics", *Security Dialogue*, vol. 43(2), pp. 175-190.

